SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA

PROTAGONISMO JUVENIL

Abril / 2017





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA

TÉCNICOS DISCIPLINARES

Prof^a. Angela Dorcas de Paula – **Sociologia**

Prof. Adilson Tiecher - Filosofia

Profa. Cristina Elena Taborda Ribas - História

Prof. Marcos Antonio Queiroz - Geografia









A EDUCAÇÃO É UMA DAS DIMENSÕES QUE CONSTITUEM A CONDIÇÃO JUVENIL NAS SOCIEDADES MODERNAS.





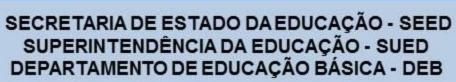
OBJETIVO DA EDUCAÇÃO : FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Desenvolvimento humano em sua plenitude, em condições de liberdade e dignidade, respeitando e valorizando as diversidades sem esquecer da equidade (BRASIL,2013)



Disponível em: http://autismoediversidade.blogspot.com.br/







FORMAÇÃO HUMANA NA PERSPECTIVA OMNILATERAL

Formação intelectual e política dos estudantes que leva à sua prática social

OBJETIVO DA
FORMAÇÃO
HUMANA
INTEGRAL

Emancipação humana em seu pleno desenvolvimento





FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

• Integralidade da formação humana numa perspectiva de educação emancipatória como "processo de conhecimento, formação política, manifestação ética, procura da boniteza, capacitação científica e técnica, é indispensável aos seres humanos e deles específica na História como movimento, como luta" (FREIRE, 2003, p. 14).





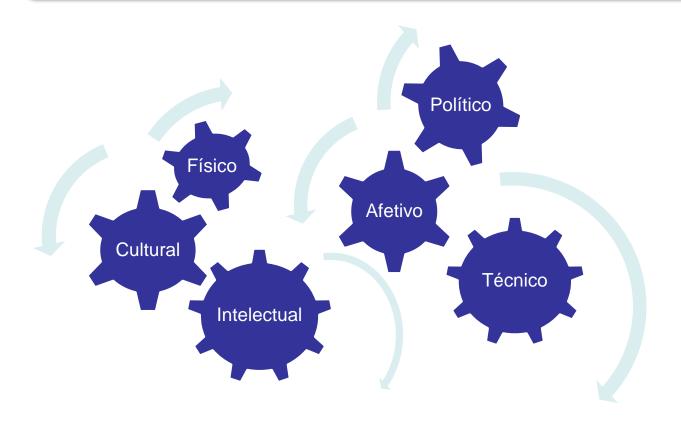
FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL NA PERSPECTIVA OMNILATERAL

Nesse sentido, é importante refletir sobre a formação dos diversos sujeitos da Educação Básica em suas múltiplas dimensões, com vistas a uma formação humana numa perspectiva de educação OMNILATERAL em sua integralidade, que compreenda os seguintes aspectos:





EDUCAÇÃO OMNILATERAL







EDUCAÇÃO DEVE SE DAR POR MEIO DE PRINCÍPIOS



FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL PRINCÍPIOS ÉTICOS

"Princípios éticos (autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum)

 se efetiva como ação do sujeito na coletividade, no grupo, através das formas de participação esperadas, organizadas e permitidas".
 (PARANÁ, 2006, p.17).



FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL PRINCÍPIO POLÍTICOS

- "Princípio políticos (direitos e deveres de cidadania e do respeito á ordem democrática)
- se vivencia nas oportunidades de expressão, comunicação, respeito e comprometimento com o grupo, entendendo-se a relação sujeito/coletividade, bem como na acolhida de suas necessidades e interesses". (PARANÁ, 2006, p.17).



FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL PRINCÍPIOS ESTÉTICOS

"Princípios estéticos (sensibilidade, criatividade, ludicidade e diversidade de manifestações artísticas e culturais)

- se experimenta nos espaços, materiais, gestos, vozes, dando visibilidade ao "quê" e ao "como" é pensado e realizado [...], nas oportunidades que lhes são dadas de imaginar, brincar, produzir e interagir com as diferentes formas de manifestações culturais e artísticas, e de sensibilizar-se com as mesmas". (PARANÁ, 2006, p.17).





CONCEITO DE PROTAGONISMO

A palavra 'protagonismo' vem da junção de duas palavras gregas: protos, que significa o principal, o primeiro, e agonistes, que significa lutador, competidor, contendor. Quando falamos de protagonismo juvenil, estamos falando, objetivamente, da ocupação pelos jovens de um papel central nos esforços por mudança social. (COSTA, 2000, p. 150)





O QUE É PROTAGONISMO JUVENIL?

O termo pode ser traduzido como o "ator principal", o "personagem central". É a tentativa de criar espaços e condições que propiciem ao adolescente empreender ele próprio a construção de seu ser. (Costa, 2001).





O QUE É PROTAGONISMO JUVENIL?

Pode ser entendido como a capacidade de resistirem à adversidade e alcançar melhor qualidade de vida. Tem como um dos objetivos, promover a *formação cidadã*. A defesa não está na solidariedade e voluntariado acrítico, mas considerando o conteúdo político, tentando entender a exclusão de direitos e os benefícios sociais, visando a superação das condições que promovem sua exclusão.





O QUE É PROTAGONISMO JUVENIL?

- O Protagonismo Juvenil é um tipo de *ação*, de *intervenção*no contexto social para responder a problemas reais onde o jovem é sempre o sujeito principal.
- O Protagonismo Juvenil significa, o jovem participar como sujeito principal em ações que a problemas relativos ao bem comum, na escola, na comunidade ou na sociedade em geral.





O protagonismo, quando aplicado ao desenvolvimento '

- 1) O jovem deve sempre ser visto como parte da solução, e não como parte do problema.
- 2) O jovem deve ser percebido por seus educadores como fonte, e não como mero receptáculo de conhecimentos, valores, atitudes e habilidades. Fonte de quê? De iniciativa (ação), de liberdade (opção) e de compromisso
- 3) O alicerce dessa construção pedagógica é o trabalho como princípio educativo, visando formar a pessoa autônoma, o cidadão solidário e o profissional







O protagonismo Juvenil refere-se a uma dimensão subjetiva, presente na proposta de formação do jovem para valores democráticos e solidários, de maneira articulada a uma dimensão mais objetiva, preconizada na ação individual ou coletiva sobre problemas sociais concretos.







Na perspectiva social, o **jovem protagonista** atua de forma autêntica e participativa, propondo iniciativas e assumindo lideranças. Deixa o papel de figura decorativa ou somente executora, para tornar-se dinamizador de atitudes e ações não só individuais, mas também na sua comunidade.







Para Costa (1999; 2000), Educador e ativista reconhecido na área da infância e da juventude, o **protagonismo** pressupõe a criação de espaços e mecanismos de escuta e participação dos jovens em situações reais na escola, na comunidade e na vida social, tendo em vista tanto a transformação social como sua formação integral.







Os adolescentes protagonistas que nos mostraram que a educação pode ser transformadora, à medida que acreditamos em práticas educativas que promovam a responsabilidade, a autonomia, a cidadania e a intervenção na sociedade.





POSSIBILIDADES DE PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NO ESPAÇO ESCOLAR

O Grêmio Estudantil é uma das possibilidades que os jovens têm de participar da sociedade. O Grêmio é uma entidade representativa de estudantes da Educação Básica que pode contribuir para o processo de democratização das decisões tomadas na escola.





GRÉMIO ESTUDANTIL

Tem como objetivo possibilitar que o jovem desempenhe um papel ativo e democrático nos **processos de decisões coletivas.** A sua instituição e funcionamento estão definidos na legislação federal específica (Lei 7.398, de 04/11/1985 e Lei 8.069 de 13/07/1990). A instalação do grêmio depende da iniciativa de alunos e professores que podem estimular a sua implantação.





GRÉMIO ESTUDANTIL

Deve contribuir para o debate sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e sobre temas do interesse dos estudantes, da educação, da escola e da comunidade a qual pertencem. O Grêmio desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do protagonismo juvenil. Sua existência consolida a cultura democrática do diálogo e de participação. Considera-se a importância de promover uma formação aos estudantes que proporcionem a busca pela cidadania, permitindo a estes conviver com os conflitos que permeiam sua realidade.





GRÊMIO ESTUDANTIL

Participar é importante para poder transformar. Se não estamos satisfeitos com alguma coisa, podemos propor alternativas e participar na sua transformação. Se estamos contentes com algo, podemos participar na sua divulgação e contribuir para que outras pessoas aprendam com nossa experiência. Isso é exercício de cidadania. Por isso é muito importante aprendermos a participar organizadamente das atividades da sociedade, da nossa comunidade e da nossa escola. E a melhor forma de aprender a participar é participando, ou seja, aproveitando as oportunidades que aparecem ou mesmo criando-as. Quanto mais estimulamos a colaboração e a solidariedade dentro da escola e em nossa comunidade, mais estaremos participando da construção de uma cidadania ativa, consciente e responsável.





COMO FORMAR O GRÊMIO ESTUDANTIL



Portal Dia-a-dia Educação

Disponível em:

http://www.alunos.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=146







EDUCAÇÃO

Nossa Equipe | Fale conosco |

ALUNOS

EDUCADORES

GESTÃO ESCOLAR

COMUNIDADE



Apoio à Aprendizagem

Boletim On-line

Eu Indico!

Formação

Enem

Grêmio Estudantil

Inter@tividades

O Assunto é...

Recursos de Pesquisa

Vestibular

Veia +





Alunos • palavra-chave

Pesquisar

Grêmio Estudantil

Organize um Grêmio Estudantil na sua escola!

Essa conquista é sua!!

O grêmio estudantil representa os estudantes da escola. Seu maior objetivo é unir e movimentar os estudantes para a discussão de seus direitos e deveres, debatendo assuntos diversos sobre escola, comunidade e sociedade. Navegue pela página do Grêmio e saiba mais sobre quem te representa na escola!









Leis



Modelo de Documentos



Juventude Atitude



Vídeo



Como formar



Links Interessantes



Outros Materiais



Ações do Grêmio -Caderno MAS



Contato

Vale lembrar que o Grêmio Estudantil faz parte das instâncias colegiadas. Você sabe o que é? Não? Quer saber? Então vamos lá!

Instâncias colegiadas

Conheça as instâncias Colegiadas

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA

2^a PARTE



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA

POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS



CIDADES EDUCADORAS



http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2013/10/cidade-educadora-educacao-livro-cr%C3%A9dito-ra2-studio-Fotolia1.jpg



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEED SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO - SUED DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB



CIDADES EDUCADORAS

A concepção de Cidade Educadora remete ao entendimento da cidade como território educativo.

Fonte: http://educacaointegral.org.br/glossario/cidade-educadora/

É aquela que converte o seu espaço urbano em uma escola. Trata-se de uma proposta intersetorial, somando a atuação de diversas áreas, como: meio ambiente, educação, emprego e renda, participação popular, desenvolvimento local, saúde, cultura, turismo, esporte e lazer.

https://www.youtube.com/watch?v=v6HxDCApvK0





CIDADES EDUCADORAS



 $\underline{https://sites.google.com/site/patrulhadasaguasbrasil/cidade-educadora}$





PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL

CONSIDERANDO QUE A DEMOCRACIA É O SISTEMA

DE MÚLTIPLAS VOZES, É PRECISO FAZER REPERCUTIR

AQUELAS QUE HISTORICAMENTE FORAM SILENCIADAS

(PATEMAN, 1992)





OFICINA I: ESTADO, PODER, DEMOCRACIA E ORÇAMENTO PÚBLICO

PÚBLICO ALVO: Estudantes do Ensino Médio.

OBJETIVO DAS OFICINAS: Fomentar a discussão e a reflexão sobre o Orçamento Público, buscando conhecer as estruturas do Estado e as formas de participação da sociedade civil em seus processos decisórios.



OFICINA I

1º MOMENTO

Sugere-se iniciar com os seguintes questionamentos:

- a) Você já se perguntou porque na maioria das vezes não existem quadras de esporte próximo a sua casa ?
- b) Por que a maioria das escolas não possuem uma boa estrutura, com laboratórios em bom estado ?
- c) Por que, em algumas ruas da cidades, há esgoto e lixo correndo a céu aberto ?
- d) Por que algumas partes da cidade são arborizadas e com jardins e as ruas são asfaltadas ?





OFICINA I

e) Por que a população rural e a comunidade indígena têm menos acesso ao atendimento hospitalar do que as pessoas que moram nas grandes cidades ? Será que essas pessoas possuem mais direitos em detrimento das outras ?



2º MOMENTO

O professor ou professora deverá dar uma tempo para que os estudantes debatam no grupo, pois, nesse momento as turmas são levadas a refletir sobre sua própria realidade.

Em seguida, solicitar aos estudantes que as respostas sejam compartilhadas com os demais. Enquanto isso o professor ou professora poderá ir anotando a síntese das respostas no Quadro em forma de Tabela.

O objetivo dessa atividade é constatar, por exemplo, acerca dos direitos da população em relação à saúde, a educação, a segurança e cultura.





IMPOSTOS SOBRE RENDA, LUCROS E O CONSUMO

Carga tributária em relação ao PIB, em 2013





^{*} OCDE – Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico

TRIBUTAÇÃO DESEQUILIBRADA Comparando-se os dois gráficos, podemos ver que, em relação aos demais países, o Brasil é o campeão dos tributos sobre bens de consumo, que atingem principalmente a população com menor renda. Mas fica bem atrás quando se trata de taxar lucros e rendimentos dos que ganham mais.

Fonte: OCDE



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEED SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO - SUED DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB



3º MOMENTO

O professor ou a professora poderia iniciar esse momento explicando o conceito de Orçamento Público.

É o principal instrumento que os governantes utilizam para colocar em prática as políticas públicas. Ele é um reflexo da ação governamental: por meio dele, podemos perceber quais são as prioridades do governo, quem está sendo lembrado ou esquecido e quais as regiões estão sendo atendidas.



Orçamento Público - Tributos impostos, taxas e contribuições



Disponível em: https://youtu.be/hKqbwiaixcM?list=PLNKZPo-igK8CYGBPMFyxq7RUTswO1gFTi





Orçamento Público - Orçamento Público - Leis orçamentárias (PPA, LDO e LOA)



Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=I1d2_XW--Fw

Orçamento Público - Leis orçamentárias (PPA, LDO e LOA)



Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1NMxPot1NFc





3º MOMENTO

a) Sugere-se que o professor ou professora apresente o filme "Cidade dos Homens". Em seguida, propõe-se uma reflexão sobre os conteúdos do filme, cujo enredo mostra a circulação do dinheiro no comércio, no pagamento dos impostos e as dificuldades dos personagens para manter seus orçamentos.

É um instrumento de planejamento governamental em que constam as despesas da administração pública para um ano, em equilíbrio com a arrecadação das receitas previstas. É o documento onde o governo reúne todas as receitas arrecadadas e programa o que de fato vai ser feito com esses recursos. É onde aloca os recursos destinados a hospitais, manutenção das estradas, construção de escolas, pagamento de professores. É no orçamento onde estão previstos todos os recursos arrecadados e onde esses recursos serão destinados.

Disponível em: http://www.planejamento.gov.br/servicos/faq/orcamento-da-uniao/conceitos-sobre-orcamento/o-que-e-orcamento-publico Acessado em 11/05/2016.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEED SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO - SUED DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB



3º MOMENTO

b) O professor ou a professora deverá explicar as diversas formas de arrecadação de impostos executadas pelo Estado, como os **Orçamentos Públicos** são elaborados, efetivados e disponibilizados à população.

É importante salientar que tudo o que é comprado, uma parte é destinado ao pagamento de impostos. O contribuinte brasileiro paga atualmente 63 tributos que incidem tanto sobre a renda, como o Imposto de Renda, a contribuição previdenciária, quanto impostos embutidos nos preços de produtos e serviços, como o ICMS e o IPI, além da tributação do patrimônio (IPTU e IPVA), e taxas como limpeza pública, coleta de lixo, emissão de documentos e iluminação pública.





4º MOMENTO

Neste momento, relatos pessoais são feitos para ilustrar as dificuldades orçamentárias das famílias, a carga tributária dos trabalhadores e trabalhadoras, a má administração dos gastos públicos e até mesmo o superfaturamento de obras. Estes relatos deverão ser em forma de debate, com o objetivo de refletir sobre a quantidade e o percentual de impostos cobrado pelo poder público, assim como o retorno para a população.



5º MOMENTO

Separar a turma **em dois grandes grupos**. Um grupo irá representar **O Poder Público**. O outro grupo, representando a **sociedade civil, será subdividido em outros 3 grupos**, para os quais será proposto a realização de uma simulação de um **Orçamento Familiar Mensal**.

Exemploi

ORÇAMENTO FAMILIAR		
RECEITAS		
SALÁRIO	R\$ 1.000,00	
DESPESAS		
Supermercado	R\$ 430,00	
Água	R\$ 35,00	
Luz	R\$ 50,00	
Celular	R\$ 50,00	
Gás	R\$ 42,00	
Transporte	R\$ 90,00	
Outas despesas	R\$ 100,00	
Impostos	R\$ 200,00	
TOTAL DAS DESPESAS	R\$ 997,00	
SALDO LÍQUIDO	R\$ 3,00	



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEED SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO - SUED DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB



6º MOMENTO

- a) Para o grupo que irá fazer o papel do poder público, recolhendo impostos para executar o orçamento proposto pelo Poder Executivo e aprovado pelo Poder Legislativo, sugere-se que sejam utilizados frascos transparentes contendo líquidos coloridos.
- b) O grupo que irá representar a sociedade civil, deverá ser dividido em 3 outro grupos. Cada grupo que representa a Sociedade Civil deverá separar 1/5 de sua renda para o pagamento de impostos.



7º MOMENTO

- a) Nesta atividade, sugere-se que sejam distribuídos aos grupos de estudantes, que representam a **sociedade civil**, uma quantidade de líquido colorido correspondente a uma renda de **R\$ 1.000,00**. É necessário que os gastos sejam dosados de acordo com as prioridades de cada **Orçamento Familiar.**
- b) Pequenas cédulas são distribuídas aos grupos para a elaboração de um
 Orçamento Familiar. A professora faz uma comparação entre o Orçamento Familiar
 e o Orçamento Público, a partir da definição de prioridades e da distribuição dos recursos nos diversos itens que os compõem.



8º MOMENTO

Nesta momento os Grupos que representam a Sociedade Civil deverão se apresentar os exemplos de Orçamento Familiar.

Grupo 1

ORÇAMENTO FAMILIAR

João mora sozinho e os itens de seu orçamento Familiar são: lazer, aluguel, telefone, alimentação e gás. O aluguel é o item mais caro. Mesmo com um orçamento apertado, João ainda consegue economizar R\$ 10,00 para uma caderneta de poupança.

A vida do personagem é muito difícil por causa de seu orçamento apertado. João fica dependendo do investimento do Estado em políticas públicas para garantir direitos como cultura, saúde, educação que estão fora de suas condições financeiras





8º MOMENTO

Grupo 2

ORÇAMENTO FAMILIAR

Maria das Dores divide sua renda em moradia, alimentação, e transporte. A moradia e a alimentação são os itens que mais pesam no orçamento de Maria. Não estão previstos, por exemplo, gastos com saúde, cultura e lazer. Com uma renda de R\$ 1.000,00 não é possível planejar filhos.

Como uma família consegue viver com essa renda?





8º MOMENTO

Grupo 3

ORÇAMENTO FAMILIAR

Com um orçamento de R\$ 1.000,00 Emanuel só consegue pagar seus gastos com alimentação, gás, telefone, transporte e um pouco de lazer. Não possui poupança e, para completar seu orçamento, recebe recursos das políticas públicas de assistência social.



9º MOMENTO

a) Neste momento, o grupo que representa os poder público, deverá definir, com a ajuda do professor ou professora os itens do Orçamento Público, com os investimentos correspondentes, oriundos dos impostos arrecadados nos grupos. Essa proposta de Orçamento (todos os gasto com educação, segurança, esporte, lazer, moradia, saúde dentre outras políticas públicas) deverá ser analisada e modificada pelo grupo no final da oficina.



Modelo de Tabela para o grupo que representa poder público

EXECUÇÃO DAS DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS MUNICIPAL – Maio/2016		
GABNINETE DO PREFEITO	170,00	
LEGISLATIVO MUNICIPAL	200,00	
SECRETARIA MUN. DA CULTURA.	00,00	
SECRETARIA MUN. DE OBRAS.	30,00	
SECRETARIA MUN. DE SAÚDE.	50,00	
SECRETARIA MUN. DE ESPORTE E TURISMO.	00,00	
SECRETARIA MUN. DE DESENVOLV. SOCIAL	20,00	
SECRET. MUN. DO MEIO AMBIENTE.	30,00	
SECRETARIA MUNIC. DE EDUCAÇÃO.	100,00	
TOTAL	600,00	



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEED SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO - SUED DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB



Exemplo orçamentário de um município fictício

EXECUÇÃO DAS DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS POR ÓRGÃOS – Maio/2016		
01 - LEGISLATIVO MUNICIPAL	R\$ 216.000,00	
02 - GABNINETE DO PREFEITO	R\$ 177.000,00	
03 - SECRETARIA MUN. DA ADMINISTRAÇÃO.	R\$ 224.000,00	
04 – SECRETARIA MUN. DA FAZENDA.	R\$ 100.000,00	
05 – SECRETARIA MUN. DA CULTURA.	R\$ 30.000,00	
06 – SECRETARIA MUN. DE OBRAS.	R\$ 82.000,00	
07 – SECRETARIA MUN. DE SAÚDE.	R\$ 230.000,00	
08 – SECRETARIA MUN. IND. COMERC. E TURISMO.	R\$ 30.000,00	
09 – SECRETARIA MUN. DE DESENVOLV. SOCIAL	R\$ 50.000,00	
10 - SECRET. MUN. DO MEIO AMBIENTE.	R\$ 80.000,00	
11 – FUNDO DE APOSENTADORIA E PENSÕES	R\$ 150.000,00	
12 – SECRET. MUN. DO PLANEJAMENTO URBANO.	R\$ 50.000,00	
13 – SECRETARIA MUNIC. DE EDUCAÇÃO	R\$ 150.000,00	
TOTAL	R\$ 1.569.000,00	



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEED SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO - SUED DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB



10° MOMENTO

Apresentação dos grupos

- a) Neste momento inicia-se a apresentação dos grupos representantes da Sociedade Civil. Cada grupo deve apresentar-se realizando as seguintes considerações:
- O valor da arrecadação e o que foi gasto com políticas públicas;
- A forma que o Orçamento Público foi executado (se foi aplicado em localidades e regiões que correspondem o interesse da população);
- A aplicabilidade dos recursos arrecadados com os impostos, foram bem distribuídos? Isto é, foram aplicados em políticas públicas necessárias à população?





11º MOMENTO

Debate

Sugere-se que o professor ou a professora explique que essa situação apresentada na oficina representa a realidade vivenciada por todos na sociedade. É necessário lembrar que o **Estado** tem o dever de destinar recursos para a promoção dos direitos previstos na **Constituição Federal.**

Ao final, todos os participantes se organizam numa roda para fazer a avaliação da atividade. O professor ou a professora solicita que cada estudante resuma a sua experiência em uma palavra. A roda vai girando e as palavras sintetizam o resultado dos trabalhos.



"Tudo o que acontece no mundo, seja no meu país, na minha

cidade ou no meu bairro, acontece comigo.

Então, eu preciso participar das decisões que interferem na

minha vida."

Herbert de Souza (Betinho)





1º MOMENTO

 a) O professor ou professora apresenta os objetivos da oficina. Uma breve introdução deverá ser apresentada aos estudantes sobre o que é participação e controle social, assim como sobre Orçamento.

Controle Social é como se denomina o processo de acompanhamento criterioso e sistemático sobre as políticas de governo, sejam elas municipais estaduais ou federais. Constitui-se em um dos recursos políticos mais relevantes para a democracia brasileira, uma vez que seus mecanismos garantem que a sociedade participe da gestão das políticas públicas, desde a formulação, ao gerenciamento, o monitoramento até a avaliação em todas as instâncias governamentais. Em outras palavras, Controle Social é o recurso de que as pessoas dispõem para ficar de olho nas ações de governo, que, por sua vez, deve considerar a participação popular na sua gestão.

Disponível em: http://www.seduc.mt.gov.br/educadores/Documents



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEED SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO - SUED DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB



b)Controle Social

O grau de participação democrática reflete diretamente na qualidade de vida de seu povo, pois é possível medir o quanto as políticas são destinadas – ou não - a atender às reais demandas da população.

O exercício do Controle Social se torna mais eficaz quando a sociedade está organizada em grupos atuantes, participativa, a prática da corrupção será mínima, os desvios de verbas públicas serão quase impraticáveis. Movimentos sociais, grêmios estudantis, fóruns, sindicatos, comitês, entidades de classe, dentre outros, cumprem um importante papel de acompanhar e fazer denúncias, intervenção ou pressão, para que se garanta as políticas públicas em favor da maioria.

Disponível em: http://www.seduc.mt.gov.br/educadores/Documents



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEED SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO - SUED DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB

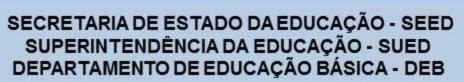


c)Orçamento Público

É um instrumento de planejamento governamental em que constam as despesas da administração pública para um ano, em equilíbrio com a arrecadação das receitas previstas. É o documento onde o governo reúne todas as receitas arrecadadas e programa o que de fato vai ser feito com esses recursos. É onde aloca os recursos destinados a hospitais, manutenção das estradas, construção de escolas, pagamento de professores. É no orçamento onde estão previstos todos os recursos arrecadados e onde esses recursos serão destinados.

Disponível em: http://www.planejamento.gov.br/servicos/faq/orcamento-da-uniao/conceitos-sobre-orcamento/o-que-e-orcamento-publico Acessado em 11/05/2016.







2º MOMENTO

- a) Neste momento, sugere-se que sejam formados grupos de trabalho.
- **b)** O professor ou professora deverá listar os diversos itens que já constam nas políticas em educação: alfabetização, livro didático, capacitação de professores, acervos bibliográficos, alimentação e transporte escolar, acessibilidade e permanência, educação escolar indígena, de populações rurais, entre outros.



3º MOMENTO

a) Neste momento, cada grupo deverá se reunir para discutir e formular políticas públicas para a educação. É importante salientar que essas políticas devem ser pensadas para a realidade de sua comunidade.

Os estudantes devem buscar no cotidiano da escola os elementos para a elaboração de suas políticas educacionais: a questão da infraestrutura da escola, o processo de ensino e aprendizagem, os desafios e as expectativas em relação do material didático, a biblioteca, ao laboratório e a questão da gestão democrática.



3º MOMENTO

b) Enquanto está ocorrendo o debate nos grupos, sugere-se que professor ou professora, percorra os grupos para contribuir com a discussão e com a sistematização das ideias.

c) Uma grande folha de papel deve ser entregue a cada grupo para que estes anotem suas conclusões.



4º MOMENTO

Debates

Os grupos se apresentam mostrando as prioridades que surgiram das discussões. É importante ressaltar que os estudantes devem participar da avaliação e aprimoramento do processo das políticas públicas para a educação, assim como toda a comunidade escolar, pois é no chão da escola que os erros e acertos são percebidos para essa política.





PENSANDO AS JUVENTUDES: ESPACIALIDADES TERRITORIAIS

Segundo Cavalcanti (20011, p.55), um grande desafio para os professores entender seus alunos, compreendê-los como segmento social específico – as juventude – mas ao mesmo tempo compreender a multiplicidade de expressões e manifestações desse segmento social – as culturas juvenis, que podem resultar em formação de subjetividades autônomas, responsáveis, comprometidas, mas também podem consolidar subjetividades autoritárias, sectárias, narcisistas.





RECURSOS DIDÁTICOS – PROTAGONISMO JUVENIL

Jovem e internet - Parte 1

https://www.youtube.com/watch?v=KYyJkGslUS0

Publicado em 18 de abr de 2012

16/04/2012 - A geração dos anos 90 já nasceu plugada na internet. São jovens que influenciam e modificam o mundo virtual. No Planeta a repórter Simone Pio mostra como essa juventude vem utilizando as potencialidades da rede.

MNU Movimento Negro Unificado - Cartografia dos Direitos Humanos de São Paulo https://www.youtube.com/watch?v=i9OKCzktSB0

Publicado em 3 de nov de 2014

O projeto Cartografia dos Direitos Humanos de São Paulo tem como objetivo difundir e fomentar a reflexão sobre as lutas e movimentos sociais.





RECURSOS DIDÁTICOS – PROTAGONISMO JUVENIL

Módulo V - Eixo II: Territórios e Culturas Juvenis https://www.youtube.com/watch?v=J5FrHTeflYQ

O JUVIVA é um curso de atualização destinado a professoras/es que atuam na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) em escolas públicas localizadas nos municípios do Plano Juventude Viva.

Módulo V - Eixo temático Juventude e territórios: o campo e a cidade https://www.youtube.com/watch?v=3PnQ3oZkbO0

Material relacionado ao curso Juventude brasileira e Ensino Médio Inovador, abordando a questão das juventudes existentes na cidade e no campo.





RECURSOS DIDÁTICOS – PROTAGONISMO JUVENIL

Como a comunidade escolar, a comunidade jovem está fazendo uso desse território

Jovens do campo e da cidade - TVENDO E APRENDENDO

https://www.youtube.com/watch?v=4h08zXpKuTw

Enviado em 11 de nov de 2009

Quais as diferenças na vida dos jovens que vivem no campo e dos jovens que vivem na cidade?

Diz Aí Juventude Rural - Sustentabilidade e Renda https://www.youtube.com/watch?v=L40DGi7lepQ

A importância do jovem na agricultura familiar. A criatividade, a iniciativa e a força de vontade são características dos jovens, independente do local onde vivem. Mas quais os desafios de quem quer trabalhar no campo? Quais as maiores dificuldades encontradas na sustentabilidade das famílias? Que soluções estão sendo colocadas em prática?





"Sonho que se sonha só é só um sonho,

mas sonho que se sonha junto

é realidade."

(Raul Seixas)





"Nunca duvide de que um pequeno grupo de cidadãos pensantes e comprometidos possa mudar o mundo: na verdade, a única coisa que já mudou o mundo foi isso."

(Margaret Mead)









Os Jovens e a escola: tensões e possibilidades de diálogo num mundo veloz, mutante e inseguro.

Prof. Dr. Paulo Carrano

Universidade Federal Fluminense – UFF

www.uff.br/observatoriojovem

www.emdialogo.uff.br





Encaminhamentos Teórico- Metodológicos

É o caminho para atingir o objetivo, é o processo de investigação teórica e de ação prática, por meio da problematização. Isso é possível realizar na prática docente, partindo da realidade social do estudante, apresentando fatos sociais, históricos e culturais contextualizados, isto é, que estejam relacionados aos seus conhecimentos prévios. Observando sempre para não cair no senso comum.











SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEED SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO - SUED DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB



Avaliação

 Deve ser pensada como um diagnóstico contínuo, processual e sistemático para analisar as práticas pedagógicas, compreendido como instrumento de aprendizagem que permite a retomada e reorganização do processo de ensino.













O QUE SÃO OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os critérios de avaliação devem ser definidos pela intenção que orienta o ensino, ele deve explicitar os propósitos e a dimensão do que se avalia. Assim, os critérios são um elemento de grande importância no processo avaliativo, pois articulam todas as etapas da ação pedagógica. Definem os propósitos do que especialmente se avalia (partem do conteúdo e não do instrumento).





O QUE SÃO AS EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

As Expectativas de Aprendizagem expressam aquilo que é essencial ao aluno conhecer ao final de cada ano ao longo da educação Básica, dentro de cada conteúdo básico definido nas Diretrizes. Por se referirem a esses conteúdos, as Expectativas são amplas, e se apresentam como um norte, um objetivo final a ser atingido, uma vez que é prerrogativa da mantenedora definir o desenvolvimento básico esperado para todos os alunos, em todos os anos.

Nessa perspectiva, servirão como mais um subsídio ao trabalho docente, podendo ser utilizadas como referencial, tanto para o planejamento das aulas, quanto para o acompanhamento do trabalho pedagógico citativas de Aprendizadem





REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Bási**ca / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral.

Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Jovens escolares e suas práticas espaciais cotidianas: o que tem isso a ver com as tarefas de ensinar Geografia. In: CALLAI, Helena Copetti. Educação geográfica.

Reflexão e Prática. Ijuí: Ed.Unijuí, p.35-59, 2011.





REFERÊNCIAS

PARANÁ, Secretaria De Estado da Educação. Caderno de Expectativa de Aprendizagem. Curitiba, 2012.

PARANÁ, Secretaria De Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná. Ensino de Sociologia**. Curitiba: SEED/DEB.

PATEMAN, Carole. Participação e teoria democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, p.51.



REFERÊNCIAS

- Instituto de Estudos Socioeconômicos/INESC. Protagonismo juvenil: direitos, cidadania e orçamento público. O relato de uma experiência. Brasília, 2008.
- FRIGOTTO, G. Trabalho como princípio educativo: por uma superação das ambigüidades. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 175-182, set /dez. 1985.
- MARX; ENGELS. A ideologia alemã (Feurbach). São Paulo:
 Ciências Humanas, 1979.

